

— "Correspondência e In-
 editos" de Castro Alves;
 — "Revista da Academia
 Cearense de Letras", n.º 21;
 — "Impotência Sexual", en-
 saio de Hernani de Irala;
 — "Aventuras de Rocam-
 bole", romance-folhetim de
 Ponson du Terrail (3 vols);
 — "Lady", álbum infantil
 de Walt Disney;
 — "História de Bambi",
 álbum infantil de Felix Sal-
 ten;
 — "Doenças das Galinhas"
 e "Como Alimentar Gali-
 nhas", de Walter Kupsch;
 — "O Brasil e Suas Rique-
 zas", de Waldomiro Potch
 (28.ª edição);
 — "Breve Antologia da
 Poesia Nova Brasileira", de
 Cyro Parente;
 — "Visão Atual do Brasil",
 impressões da viagem de
 Felix Nogueira;
 — "No 62 de Psicologia
 Educativa", de João de
 Sousa Feres;
 — "As Fúrias do Senhor
 Reitor", romance de Julio
 Diniz;
 — "Jornal do Nordeste"
 (Ceará), monografia municipal
 do Conselho Nacional de
 Estatística (IBGE);
 — "Vinte e Quatro",
 poemas de Adalberto Blum-
 court.

* Endereço para remessa
 de publicações: R. J. Car-
 los, 66, ap. 302, Jardim Bo-
 tânico, Rio de Janeiro.

"B
 forward" 81/4/57

S...
diz o poeta
de hoje admite" — e a
lírios, pois todos já foram cortados

"não houve tempo de os recolher para
como o que enfeita o cajado dos santos
ou o cetro dos reis, nas gravuras".

QUE diferença entre o poeta de ontem
e de entusiasmado pelas manhãs, pela
e pela flor, com os sentidos vibrando
da pele — e o de hoje, quase vesido
amargor, tentando ainda descobrir int
encanto na energia nuclear, nos aviões
e nos cogumelos produzidos pelas
atómicas. O poeta de ontem cantava
com tal amor que sua "Ladainha" —
formada em canção — andou, duran
tempo, na boca de seresteiros e can
rádio. O poeta de antigamente (e este
mente", afinal, é tão recente...) se
cia com o espetáculo de um burrinho.

"... — um burrinho a quem coube
(talvez por edital) puxar penosa carga.
A carga multicóer de uma enorme carr

O POETA de hoje, obrigado a despir
sua bondade, de seus sentimentos, d
entusiasmo, não tem mais tempo de ol
burrinho da Lameira Pública e se irrita
o fedor que a carroça de lixo desprende
poeta de hoje — enquadrado pela polícia
radar e pelo disco voador — só pode can
metal cromado, o vidro plano e o gás lac
pêneo. Este, pelo menos, tem o poder de
os homens chorar, malgrado seu choro
"mecânico e coletivo", produzindo "lág
inverídicas". Mas, que outra espécie de
ma pode o homem de hoje derramar, qu
e ele mesmo quem confessa:

"Quero, em vão chorar,
mas me falta a lágrima".

Box 44
CGI 61-57 MS